

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estadão

Class.: 53

Data: 05.0984

Pg.: 1a



Ernani Carvalho: "a Funai é responsável pelas invasões"

## LOURDES

**P**ara o coordenador do Inbra em Rondônia, Ernani Carvalho, não há nenhuma possibilidade das 500 famílias, que vivem no Parque Indígena de Lourdes, serem assentadas pelo Instituto, caso a justiça determine a expulsão dos invasores. Diz ele que para que isso ocorra, teria que ser feito um novo Projeto de Colonização, e esse estudo envolveria Ministérios. Ernani criticou a Funai, dizendo que ela deveria guardar mais as reservas indígenas, e não esperar que as invasões se multipliquem para tomar uma decisão. Afirmou que é função da Fundação, proteger os reféns, até que a Justiça Federal solucione o impasse, e que faltou bom-senso a Apoena Meirelles, ao declarar à imprensa que funcionários do Inbra vêm realizando grilagem. Página 4.

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estadão

Class.: 53(cont.)

Data: 05.09.84

Pg.: 4

# Incrimina culpa Funai pelo impasse

Dizendo que está informado dos acontecimentos no Igarapé de Lourdes, onde os índios Gavião e Arara prenderam como reféns colonos invasores, e que ainda não recebeu qualquer esclarecimento da Funai e do prefeito de Itapicaci, João, o coordenador especial do Inca em Roraima, Ernane Carvalho Coutinho Filho, declarou que: "As pessoas que estão na reserva indígena de Lourdes estavam cientes e sabendo que haviam invadido uma área já domada pela Funai. Há um ano eu alertei a delegacia da Funai sobre esta invasão e meus antecessores já tinham documentado estes fatos".

Ernane Carvalho disse que não há possibilidade de assentar as mais de 500 famílias invasoras, porque tem que respeitar as outras famílias já inscritas no Inca, e depois que todas foram selecionadas e assentadas, dependendo da disponibilidade de lotes, aí sim, poderia ocorrer o assentamento destas famílias. "Seria uma injustiça de nossa parte assentar primeiramente os invasores, e isso eu garanto que não vai ocorrer", admitiu.

Ele lembrou que logo no início das invasões a Funai tivesse resolvido o problema, o Inca teria condições e imediatas de assentar naquela época as poucas famílias que moravam no Parque de Lourdes. Hoje — diz Ernane — seria necessário o estudo de um novo projeto de colonização e para que isso ocorra tem que envolver ministérios, pois tem que dar todas as condições básicas de um loteamento, como por exemplo, estradas vicinais.

Para ilustrar o seu posicionamento, o coordenador explicou que em 1979 ocorreram invasões em 7 de setembro. Na primeira — diz ele, a Funai retirou os colonos e o Inca assentou as famílias. Já na segunda invasão, as condições de assentamento eram difíceis, porque a maioria dos invasores não tinha famílias.

Ernane Carvalho teme que possa ocorrer o mesmo no Parque de Lourdes, mas afirmou que infelizmente não há condição nenhuma de resolver os problemas dos colonos, mesmo porque o loteamento que faz divisa com a reserva, o Prata, está todo ele tomado por famílias de colonos. "E hoje não temos lotes", garantiu.

### OBRIÇÃO DA FUNAI

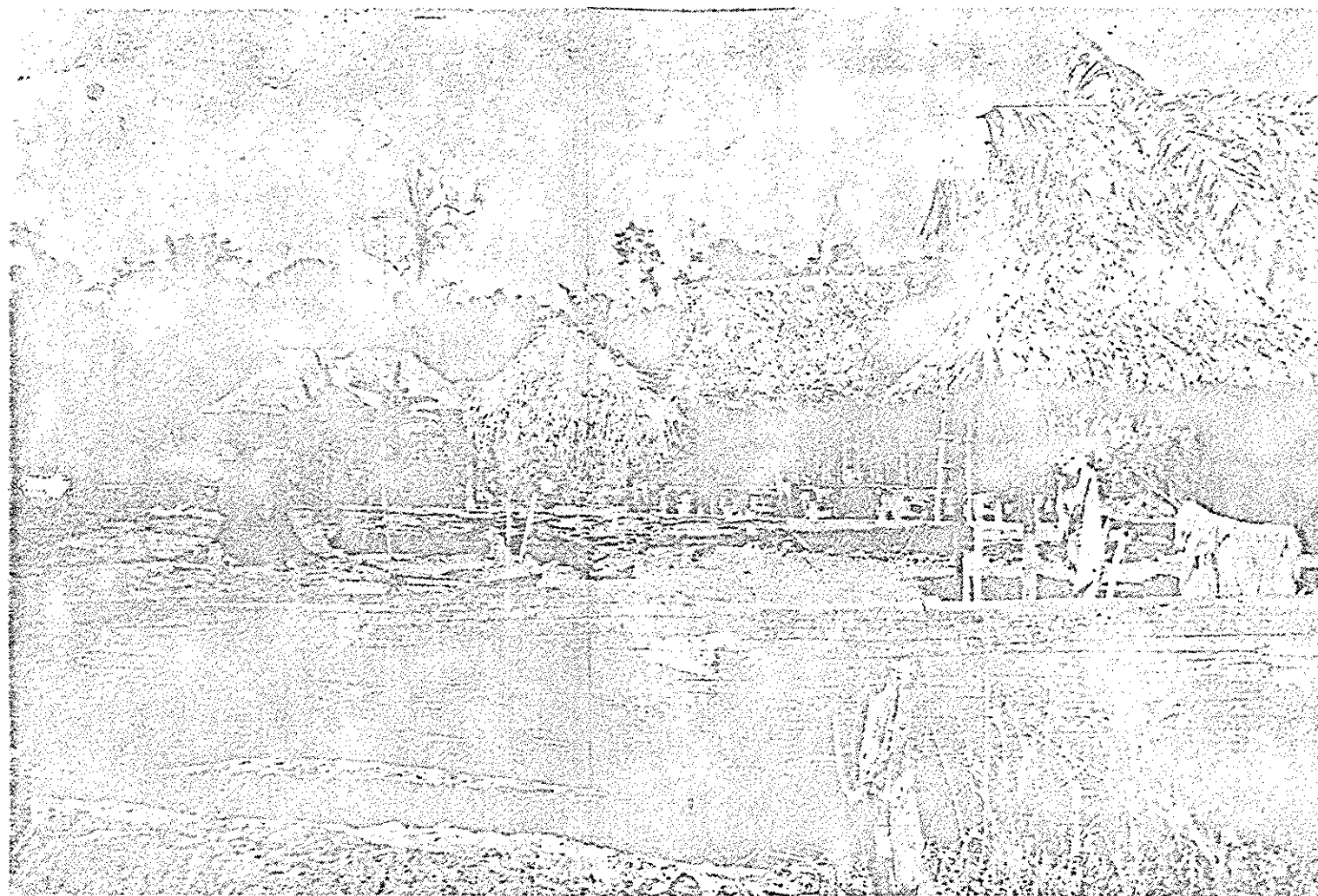
— É obrigação da Funai proteger os 10 reféns, pois não está fazendo nada mais da sua função, que é cuidar dos índios. Eu lamento muito que as reservas indígenas não estão sendo preservadas — denunciou Ernane Carvalho.

Criticou também o coordenador do Inca que será através de um clima de tensão que o conflito será solucionado, "e muito menos na forma de pressão que a Funai vem fazendo, porque, de uma forma ou de outra, os colonos para receberem seus lotes terão que ser inscritos e selecionados", admitiu.

Aviando que em fevereiro de 1981 existiam somente 77 famílias de posseiros na reserva, o coordenador criticou novamente a Funai, porque ela não procurou fazer um polciamento intenso na área, que segundo Ernane, evitaria este clima, que vem ocorrendo hoje.

### GRILAGEM

Quanto à denúncia do sertanista Apoena Meirelles, declarando que funcionários do próprio Inca vêm realizando grilagem no Parque de Lourdes, Ernane Carvalho colocou que faltou ética ao delegado regional da Funai, porque em primeiro lugar, diz o coordenador, ele deveria comunicar ao instituto sobre o ocorrido, e em segundo, como homem público, nada mais justo que unir aos demais companheiros de trabalho.



A aldeia aparenta tranquilidade, mas ao mesmo tempo os índios se armam para enfrentar as invasões



# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estadão

Class.: 53

Data: 05.09.84

Pg.: (cont.)

### PREBITO. PEDE FIM DO CONFLITO NO LOURDES

Apesar dos índios terem obedecido ao conselho do sertanista Apoena Meireles, da 8ª Delegacia da Funai, ainda é grande o clima de tensão na Reserva Indígena do Igarapé Lourdes, em JiParaná. E há, por parte de algumas autoridades, o temor de que haja um conflito armado entre brancos e índios.

Prova disso foi o apelo feito pelo prefeito de JiParaná, Roberto Jotão Geraldo. Ele pediu ao governador Jorge

Teixeira e autoridades ligadas ao problema que dêem uma solução imediata para o impasse. O prefeito Jotão deu razão aos Arara e Gavião, que tiveram suas terras invadidas por mais de 300 famílias oriundas do Sul do País.

A preocupação, entretanto, não é só do prefeito Jotão Geraldo. O delegado da Funai em Rondônia, Apoena Meireles, também está temeroso. Segundo ele, os índios aceitarão esperar a decisão da jus-

tica a respeito da ação de manutenção de posse requerida pela Funai em favor das duas nações.

— Isso não quer dizer, entretanto, que o clima de tensão acabou. Pelo contrário: se os colonos tentarem invadir novas áreas ou voltarem às terras antes ocupadas por certo haverá um conflito armado e muitas pessoas morrerão. O índio, no mato, não é fácil.

### Bianco quer solução para impasse no P.de Lourdes

Preocupado com as proporções que vem tomando o conflito ocorrido no Posto Indígena do Lourdes, no município de JiParaná, o deputado José de Abreu Bianco, presidente da Assembleia Legislativa, manteve contato ontem com o governador Jorge Teixeira, o prefeito municipal Roberto Jotão, o presidente da Câmara Municipal, vereador João Garcia, e o sertanista Apoena Meireles, do seu interesse em contribuir para a normalização daquele problema.

Trata-se de uma área já devidamente demarcada, com registro em cartório, e de repente tornou-se num estopim exatamente em virtude da invasão por pequenos produtores que ignoravam a delimitação oficial. O resultado é que hoje deparamos com um problema dos mais graves que é o risco de vidas por parte de onze reféns, que se encontram em poder dos índios Arara e Gavião, além dos imprevisíveis acontecimentos que poderão envolver todas as famílias ali residentes. É necessário partir para soluções pragmáticas, visando tanto a integridade dos índios como também a solução para essas famílias invasoras que, a meu ver, por serem pequenos produtores, merecem toda a atenção por parte do governo.

José Bianco manteve na tarde de ontem contato com o presidente da Funai, Jurandy Marcos, obtendo do mesmo a promessa de que deverá agilizar, em Brasília, a solução do problema.

Por outra parte, Bianco endereçou ao ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, mensagem em que "ressalta a vossa excelência a necessidade de uma solução justa e humana para aquele conflito, uma vez que as famílias invasoras se constituem de pequenos produtores que não podem ser marginalizados pelo governo".

É o seguinte o texto do telex enviado pelo presidente da Assembleia Legislativa ao ministro da Justiça: "Em face dos dramáticos acontecimentos ocorridos na reserva indígena do Lourdes, no município de JiParaná, neste Estado, onde os índios Arara e Gavião mantêm há vários dias onze pessoas como reféns, inconformados com a invasão de suas terras por aproximadamente 600 famílias, e tendo tomado conhecimento de ação interposta pela Funai em favor das referidas tribos, espero poder contar com o alto espírito de justiça de Vossa Excelência, capaz de contribuir decisivamente para uma solução pacífica deste grave e imprevisível conflito em Rondônia".